

Competência em informação em bibliotecas universitárias por meio da educação a distância

Information literacy in university libraries through by distance education

Márcio Thiago dos Santos Albuquerque

Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, SE, Brasil;
Bibliotecário da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, AL, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6860-2663>

E-mail: marcio.albuquerque@sibi.ufal.br

Pablo Boaventura Sales Paixão

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Complutense de Madri, Espanha; Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe – UFS, SE, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3651-4316>

E-mail: pabloboaventura1@hotmail.com

Resumo

Desenvolver estratégias que auxiliem na verificação e validação de informações pesquisadas tornou-se necessário diante da grande quantidade de informação disponibilizada principalmente por meio da *internet*. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo desenvolver uma formação para a promoção de competências informacionais dos usuários de bibliotecas universitárias, por meio da modalidade Educação a Distância (EaD). No que se refere à metodologia, apresenta abordagem quali/quantitativa, de natureza aplicada e correspondente à modalidade de pesquisa de campo, estudo de caso. Fez-se o uso de ferramentas como questionários, entrevistas e grupo focal para o recolhimento de dados. As análises evidenciam que o curso aplicado foi visto como muito útil, pois indica estratégias que melhoram a pesquisa, otimizando o tempo e fortalecendo a qualidade da mesma. O curso apresentou significativa melhora aos no que diz respeito às dificuldades relacionadas à busca e uso de informações, disponibilizadas principalmente pela *internet* e que a construção de competências vai se concretizando por meio da prática.

Palavras-chave: Competência em Informação. Biblioteca Universitária. Educação a Distância.

Abstract

Developing strategies that help in the verification and validation of researched information has become necessary in view of the large amount of information made available mainly through the internet. Given this scenario, this study aims to develop training for the promotion of informational skills of university library users, through the Distance Education (EaD) modality. With regard to the methodology, it presents a qualitative/quantitative approach, of an Applied nature and corresponding to the modality of field research, case study. Tools such as questionnaires, interviews and focal group to collect data. The analyzes show that the Applied course was seen as very useful, as it indicates strategies that improve the research, optimizing time and strengthening its quality. The course showed significant improvement with regard to difficulties related to the Search and use of information, made available mainly through the internet and that the construction of skills is materialized through practice.

Keywords: Information literacy. University library. Distance education.

1. Introdução

A popularização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), principalmente por meio da *internet*, tem acarretado a disponibilização de impensadas quantidades de informação, em comparação com a capacidade de produção informacional do suporte físico. Porém, essa explosão informacional tem exigido que os cidadãos contem com competências voltadas à verificação e validação das informações pesquisadas, sendo essas competências consideradas um desafio contemporâneo.

Para Fazzioni, Vianna e Vitorino (2018), nos últimos 40 anos, desde que o americano Paul Zurkowski apresentou o conceito de *information literacy*, em 1974 - que em português ganhou algumas traduções, a exemplo de Alfabetização Informacional, Competência em Informação (CoInfo) ou Competência Informacional, a preocupação dos cidadãos com a aptidão em lidar com a informação vem ganhando destaque.

Gomes e Dumont (2015, p. 141) entendem a CoInfo como “[...] o domínio consciente e atitudinal do indivíduo, no qual estão envolvidos elementos cognitivos, físicos, operacionais e éticos relacionados à informação”. Os autores concluem afirmando que “trata-se, portanto, de um processo que envolve busca, acesso, localização, avaliação, construção e comunicação da informação *na e para* a sociedade” (GOMES; DUMONT, 2015, p. 141, grifo dos autores).

Para que se possa popularizar a CoInfo junto aos usuários de determinados locais, como, por exemplo, as bibliotecas universitárias, é necessário que os profissionais da informação, especialmente os bibliotecários, tenham clareza sobre o paradigma da CoInfo, onde o papel do profissional da Ciência da Informação (CI) passa a ser mais o de um mediador/educador do que o de um provedor de informações (FAZZIONI; VIANNA; VITORINO, 2018).

Buscar e desenvolver novas ferramentas que acompanhem as contínuas transformações que têm ocorrido, de maneira cada vez mais rápida, quanto aos diversos formatos em que a informação tem se apresentado, tornou-se tarefa essencial no cotidiano. Para Vitorino e Piantola (2009, p. 131), “[...] é consenso que o desenvolvimento de habilidades e competências que permitam o uso consciente, criativo e benéfico da informação tornou-se essencial para a atuação do indivíduo no contexto social contemporâneo”.

Diante desse cenário, novas formas de ensino-aprendizagem como cursos a distância, materiais didáticos e científicos que compõem repositórios institucionais, entre outras, são

desafios contemporâneos que impõem um novo papel a se cumprir junto ao público usuário (VALENTIM, 2016). Nessa perspectiva, as bibliotecas assumem importante missão diante desse contexto que a sociedade se apresenta. Para Valentim (2016), no que diz respeito à gestão das bibliotecas, há aplicações de novos modelos quanto à gestão do conhecimento, buscando melhorar continuamente os produtos e serviços informacionais ofertados ao usuário.

O papel que a biblioteca exerce na formação acadêmica é essencial. Porém, existe uma crescente preocupação em relação à falta de habilidades nos processos de busca e uso da informação por grande parte dos indivíduos, sendo esses usuários ou não usuários das bibliotecas. Nesse sentido, Gomes (2016) acredita que isso se deve à falta de frequência do uso de bibliotecas, principalmente as públicas e as escolares, cabendo às bibliotecas universitárias preencherem essa lacuna quanto à formação desses usuários.

Os avanços tecnológicos possibilitam modificações na maneira de ensinar, a exemplo da Educação a Distância (EaD). Alves (2009) evidencia que a história da EaD no Brasil inicia-se por volta de 1904 como ensino profissionalizante por correspondência. Mais tarde, por volta de 1930, passa pela educação via rádio. Algumas décadas depois pela televisão (TV), até chegar à *internet*. Para o autor, durante esse período foram criados ótimos programas que contribuíram fortemente para a democratização da educação, com grande destaque para o atendimento aos cidadãos que não estão nas regiões mais favorecidas.

Quanto às características da EaD, Paixão (2016) enfatiza que, de acordo com a legislação brasileira, as relações que despertam conhecimentos entre o professor e o aluno não necessitam da presença física de ambos no mesmo local e, ao mesmo tempo, uma vez que na modalidade de EaD, esses tópicos são flexíveis.

Pelo exposto, o presente artigo tem o intuito principal de apresentar os resultados parciais de investigação cujo objetivo foi a elaboração de curso voltado para o desenvolvimento de competências informacionais para os usuários de bibliotecas universitárias, na modalidade EaD. As contribuições apresentadas visam promover o conhecimento no tocante à informação científica, a fim de desenvolver, em seus usuários, a utilização de recursos informacionais com mais domínio, buscando um melhor desenvolvimento nas atividades acadêmicas.

2. Os desafios contemporâneos das bibliotecas universitárias e a competência em informação por meio da EaD

É primordial respeitar e entender o contexto que cada biblioteca está inserida para pensar seus produtos e serviços e a relação com a comunidade. De acordo com Miranda ([2006]): “Antes de constituir-se em problema técnico possível de ser controlado e submetido à hermenêutica das leis da biblioteconomia, a biblioteca universitária é um fenômeno social”. Para Dias e Pires (2003), as bibliotecas universitárias se apresentam, quanto aos seus funcionamentos, como órgãos que dão assistência informacional às atividades referentes aos pilares característicos das universidades que são: ensino, pesquisa e extensão; sobre os acervos, podem se mostrar como geral ou especializado e, quanto à estrutura administrativa, pode ser apresentada como centralizada ou descentralizada. O objetivo das bibliotecas universitárias é proporcionar suporte bibliográfico, documental e de apoio aos cursos, pesquisas e demais serviços que a universidade mantém, além de serem relevantes na formação cidadã e intelectual dos indivíduos, desenvolvendo a capacidade das pessoas na construção de suas ideias e na tomada de decisões (FONSECA, 2007).

De acordo com os dados do censo da educação superior de 2017, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no Brasil há 2.448 Instituições de Ensino Superior (IES), compostas por faculdades e universidades, se for levado em consideração que cada IES possui ao menos uma biblioteca, têm-se, assim, ao menos 2.448 bibliotecas universitárias no Brasil (INEP, 2018).

Gomes (2016) entende que, devido às bibliotecas universitárias encontrarem-se circunscritas numa estrutura física, subordinadas à instituição ou organização mais ampla, elas não são independentes e autônomas. Portanto, caso a relação da biblioteca com os demais órgãos acadêmicos das instituições não seja de parceria, torna-se um obstáculo a mais para a biblioteca desenvolver seus objetivos educacionais com foco nos usuários. Vê-se como natural e necessária a busca pela evolução nos serviços oferecidos pelas bibliotecas diante das transformações que têm acontecido nas últimas décadas, principalmente nas áreas da tecnologia e da informação, afinal “[...] a biblioteca localiza-se inserida numa composição orgânica” da universidade (GOMES, 2016, p. 47).

Segundo Valentim (2016), as bibliotecas se encontram atualmente no enfrentamento de vários desafios ocasionados pelas transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas,

os quais têm influenciado diretamente em seus funcionamentos no que diz respeito às estratégias de ação, de mediação da informação, dos objetivos e das finalidades dos serviços e produtos por elas oferecidos. A CoInfo se apresenta como uma ferramenta de grande poder na busca pela superação desses desafios, uma vez que “[...] a competência em informação tem a pretensão de possibilitar o ‘aprender a aprender’, o pensamento reflexivo e a resolução de problemas por meio da informação, sejam em ambientes tradicionais ou digitais” (GOMES, 2016, p. 119).

É preciso que os indivíduos, tanto os que trabalham como os que necessitam da informação, estejam abertos e despertem interesse aos novos formatos em que a informação tem se apresentado, pois “os conteúdos eletrônicos e digitais, as novas mídias e formatos exigem que as bibliotecas desenvolvam em suas equipes competências e habilidades para o manuseio efetivo desses recursos tecnológicos” (VALENTIM, 2016, p. 30). A autora defende que os gestores das bibliotecas precisam focar na gestão da informação e do conhecimento, assim como disponibilizar programas de competência em informação para sua equipe, além do desenvolvimento de tais programas para os usuários, fazendo uso das tecnologias que ofereçam eficiência e eficácia aos serviços ofertados, proporcionando autonomia aos usuários no que diz respeito ao acesso e recuperação da informação, entre outros (VALENTIM, 2016).

Os estudos sobre a CoInfo no país têm ganhado força ao longo dos anos e espera-se que, com esse avanço do tema, os programas destinados às bibliotecas universitárias se tornem frequentes, pois “o aprender a aprender encontra-se na perspectiva de indivíduos preparados para as exigências dessa sociedade, na qual a informação é percebida como possível recurso no campo econômico, político e social” (GOMES, 2016, p. 119).

A inovação é algo inevitável para as bibliotecas universitárias e deve-se começar a pensar sobre o assunto o quanto antes. Modesto (2018) defende que tal inovação deve abranger também a mudança de mentalidade e das ações voltadas para os usuários e não pensar em inovação apenas como utilização de recursos tecnológicos.

Visando o usuário como centro do processo e na tentativa de suprir as lacunas que dizem respeito ao espaço, tempo, entre outros, o ensino a distância aparece como uma opção de se desenvolver competências em informação no âmbito das bibliotecas universitárias. De acordo com Carvalho e Gasque (2018), uma das características presentes na EaD é o planejamento de atividades que permitam que cada estudante elabore seu aprendizado no seu próprio ritmo.

Na EaD, com a utilização de plataformas digitais, a interação e a interatividade dão mais poder no que se refere à construção de relações educativas mais horizontalizadas e harmônicas, superando o modelo tradicional de aprendizagem, com características unidirecionais e monológicas (PAIXÃO, 2016).

As tecnologias, em seus diversos tipos, estão presentes no cotidiano, tanto de professores quanto de alunos, e influenciam na relação com os saberes. É preciso entender que os estilos de aprendizagem mudaram e que antigas práticas e estilos de aprendizagem já não atendem mais às demandas presentes (SANTANA; PINTO; COSTA, 2017). Neste contexto, é necessário que as bibliotecas universitárias busquem acompanhar as transformações de seu público na intenção de suprir os requisitos que o ambiente exige atualmente (SENA; CHAGAS, 2015).

Nas últimas décadas viu-se, portanto, um aumento da credibilidade e da importância, tanto da CoInfo quanto da educação a distância, sendo o ponto de interseção entre ambas o desenvolvimento da *internet*. Com ela, também surge o altíssimo número de informações disponibilizadas aos usuários, ampliando assim, a responsabilidade das bibliotecas universitárias na promoção de conhecimentos voltados para a autonomia informacional dos universitários (AMARAL; RIBEIRO; BORGES, 2018).

3. Percurso metodológico

O lócus da presente investigação é a Biblioteca da Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca - BCA*, que começou a funcionar a partir de janeiro de 2007 e apoia os 15 cursos de graduação da cidade de Arapiraca que compõem o referido *Campus*.

O universo da pesquisa foi composto por 2.533 discentes matriculados nos 15 cursos de graduação do *Campus Arapiraca*, sede, no semestre 2019.2. Com relação à amostra, foram necessários quatro tipos em momentos diferentes da investigação: 205 indivíduos no estudo de usuários (fevereiro e março de 2020); 04 servidores da biblioteca no pré-teste do curso (julho de 2020); 151 usuários da biblioteca no curso oferecido (agosto de 2020) e 6 participantes do curso no grupo focal (setembro de 2020). Em todas as fases de investigação foi utilizada a técnica amostral por conveniência ou acessibilidade, uma vez que “os pesquisadores selecionam qualquer indivíduo disponível para participar” (COOPER; SCHINDLER, 2016, p.154).

Como forma de coletar os dados que subsidiaram a construção do perfil das necessidades informacionais dos estudantes, primeira etapa da pesquisa, foi realizado um Estudo de Usuários, a fim de tornar mais conhecidos os diferentes aspectos em torno da informação e da disseminação desta para os usuários que as necessitam (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015).

Fez-se uso de questionários, entrevista e grupo focal como forma de obtenção de informações durante as diferentes etapas da pesquisa, a qual foi iniciada no mês de fevereiro de 2020 com o estudo de usuários e finalizada no mês de setembro do mesmo ano com o grupo focal. É lembrado que tais instrumentos de coletas foram aplicados de forma *on-line* aos participantes, devido, principalmente, à pandemia da Covid-19, causada pelo novo *Coronavírus*.

Os dados quantitativos referentes aos questionários foram analisados por meio da estatística descritiva simples, utilizando-se de gráficos, quadros e tabelas contendo porcentagens relativas às questões de múltiplas escolhas.

Os dados qualitativos obtidos, tanto nas questões abertas dos questionários quanto do grupo focal, foram examinados segundo a análise de conteúdo de Bardin, que pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2016, p. 48).

Sobre as fases que a análise de conteúdo percorre, Bardin (2016) indica três etapas: a pré-análise, onde é realizada a organização do material; a exploração do material, onde são utilizados procedimentos de codificação, classificação etc. de acordo com as normas inicialmente formuladas; e por último vem a etapa do tratamento dos resultados obtidos e interpretação, que possibilita a apresentação de resultados em quadros, diagramas, figuras etc. permitindo que o analista adiante interpretações e propostas de interferências.

4. Análise dos resultados: a formação para as competências em informação para EaD em bibliotecas universitárias

Após diagnóstico realizado na BCA, pôde-se perceber as principais fraquezas do local em questão, e tal diagnóstico foi fundamental na escolha e construção do curso, pois a união de lacunas, tais como: falta de espaço físico para a realização de cursos, treinamentos, etc.; ausência de programas voltados para a educação de usuários; baixa quantidade de bibliotecários para atender a demanda, aliados à intenção de promover mais independência quanto ao uso da informação por parte dos discentes, foram determinantes para se propor um curso na modalidade de EaD.

Por meio do estudo de usuários evidenciaram-se algumas lacunas referentes ao uso e busca de informações como: uso eficiente e eficaz dos mecanismos de busca de fontes de informações pela *internet*; exploração de fontes como repositórios digitais, portal de periódicos da CAPES e base de dados de acesso aberto; conhecimento dos serviços oferecidos pelo SiBi/UFAL, como por exemplo a biblioteca virtual, entre outros. Essas lacunas formaram a base do conteúdo do curso proposto.

Sendo assim, após diagnóstico do local da pesquisa e da análise do estudo de usuários, propôs-se um curso introdutório para capacitação de usuários da BCA, de caráter autoinstrucional que, de acordo com Nascimento, Moraes e Sandim (2017), é um tipo de curso que propõe a autonomia e independência do aluno por meio de conteúdo autoexplicativo, onde a interferência do tutor seja mínima ou nenhuma.

Nomeado de “Noções básicas para busca e uso de informações científicas”, o curso teve como objetivo oferecer, de forma introdutória, noções básicas de acesso e uso da informação, a fim de desenvolver competências para a utilização de recursos informacionais pelos estudantes com maior domínio, visando um melhor desempenho nas atividades acadêmicas. Sua disponibilização se deu por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, que é uma sala de aula virtual onde o aluno pode acompanhar as atividades do curso pela *internet*. Tal ambiente se encontra na plataforma *Moodle*, que é um sistema de gerenciamento de curso, por meio de *software* livre, que permite adaptações com a finalidade de auxiliar educadores a criarem comunidades de aprendizagem *on-line*.

Os estudantes (usuários) da biblioteca mencionada foram, inicialmente, o público-alvo do curso. O mesmo teve carga horária de 20 horas, que poderiam ser realizadas em até 20 dias. A declaração de participação do curso foi gerada aos usuários que obtiveram um aproveitamento de 70% em relação ao questionário de avaliação da aprendizagem, além dos que responderam ao questionário de avaliação do curso.

Em relação à sua estrutura, o curso é composto por 4 módulos, estes contendo: vídeos, artigos, comentários e sugestões de leitura com o intuito de facilitar a assimilação dos conteúdos de cada módulo. O quadro a seguir demonstra o conteúdo abordado por módulo e as respectivas habilidades esperadas que os usuários exercitem:

Quadro 1 – Conteúdos e habilidades abordados por módulo

MÓDULO	CONTEÚDO	HABILIDADES
Módulo 1	Introdução sobre o SiBi/UFAL (estrutura e serviços oferecidos).	Apropriar-se de conhecimentos básicos referentes à estrutura do SiBi/UFAL, assim como dos serviços e fontes de informação disponibilizados.
Módulo 2	Estratégias de buscas para pesquisas <i>on-line</i> (operadores booleanos, truncagem e pesquisa avançada no <i>google</i>).	Aprender sobre os conhecimentos básicos referentes às estratégias de buscas em pesquisas pela <i>internet</i> , fazendo uso de operadores booleanos e truncagens.
Módulo 3	Aprendendo a pesquisar informações científicas (tipos de fontes de informação, Portal de Periódicos da CAPES, BDTD, Oasisbr, Repositórios da UFAL).	Conhecer sobre a recuperação das informações acadêmicas, fazendo uso de fontes confiáveis, desenvolvendo competências voltadas à informação.
Módulo 4	Ética e Normas da ABNT (ética e pesquisa, plágio, domínio público, considerações sobre a ABNT).	Compreender como mencionar as fontes que estão sendo utilizadas na pesquisa de forma ética, fazendo uso das Normas da ABNT.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Durante o período de 06 a 25 de agosto de 2020, o curso foi disponibilizado pela plataforma *Moodle* da UFAL para os usuários da BCA que se inscreveram. Houve 151 inscrições de estudantes dos 15 cursos de graduação do *Campus*. Destes, 96 realizaram todos os pré-requisitos estabelecidos para conclusão, 95 foram considerados como aprovados, 1 indivíduo se classificou como reprovado e 55 participantes foram classificados no grupo da evasão.

Com o intuito de saber qual a percepção do participante em relação à parte estrutural do curso, como clareza na linguagem utilizada, relevância do conteúdo, expectativas, entre outras, foi aplicado o questionário de avaliação aos 96 participantes que concluíram as atividades do curso. Tal questionário não teve a intenção de obter respostas certas ou erradas, apenas buscou o *feedback* por parte dos participantes em relação aos tópicos mencionados.

A tabela 1 demonstra um resultado satisfatório em relação à relevância do conteúdo, à linguagem utilizada e à presença de recursos do tipo imagens e vídeos utilizados durante todo o curso. Entende-se que tais recursos ajudaram na assimilação dos conteúdos trabalhados, uma vez que se buscou uma aproximação mais informal com o leitor no intuito de envolver ainda mais os participantes, deixando o ambiente menos pesado em relação à carga textual e apresentando uma linguagem mais dialógica, visando que as lacunas informacionais apresentadas no estudo de usuários quanto às buscas de informações tenham sido preenchidas.

Tabela 1 – Avaliação do curso

	Concorda totalmente	Concorda na maior parte	Concorda moderadamente	Discorda na maior parte	Discorda totalmente
Relevância do conteúdo do curso no apoio para pesquisas	92,6%	6,3%	---	---	---
Clareza na linguagem empregada no curso	85,3%	14,7%	---	---	---
A presença de textos, imagens e vídeos torna a navegação no curso mais agradável	77,8%	20%	1,1%	1,1%	---

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2020).

Sobre as expectativas em relação ao curso, percebeu-se que para 54,7%, o material superou positivamente às expectativas dos participantes e, para 45,3%, as expectativas foram atendidas. Nenhum participante indicou que o curso não atendeu às suas expectativas. Com base nesses dados entende-se que a experiência formativa realizada pode ser vista como positiva para a vida acadêmica dos participantes, uma vez que o curso conseguiu atender às expectativas que os participantes tinham em relação a ele.

Houve uma questão aberta que pedia para o participante deixasse suas impressões ou sugestões sobre o curso. Tal questão foi analisada qualitativamente com base nos estudos de Bardin (2016), pois, após exploração do material, as respostas foram categorizadas em três tipos: estrutura, sugestões e importância.

No que se refere à estrutura, percebeu-se que os usuários aprovaram a presença de exemplos práticos, assim como as sugestões de vídeos e leituras, pois, segundo eles, esses elementos tornaram o curso didático e não exaustivo.

Na categoria com teor sugestivo, observou-se que a maioria abordou sobre a oferta permanente do curso; que ele fosse aplicado já nos primeiros períodos da graduação; que

possuísse mais sugestões de leitura, além da sua ampliação e que houvesse encontros virtuais síncronos para esclarecer possíveis dúvidas.

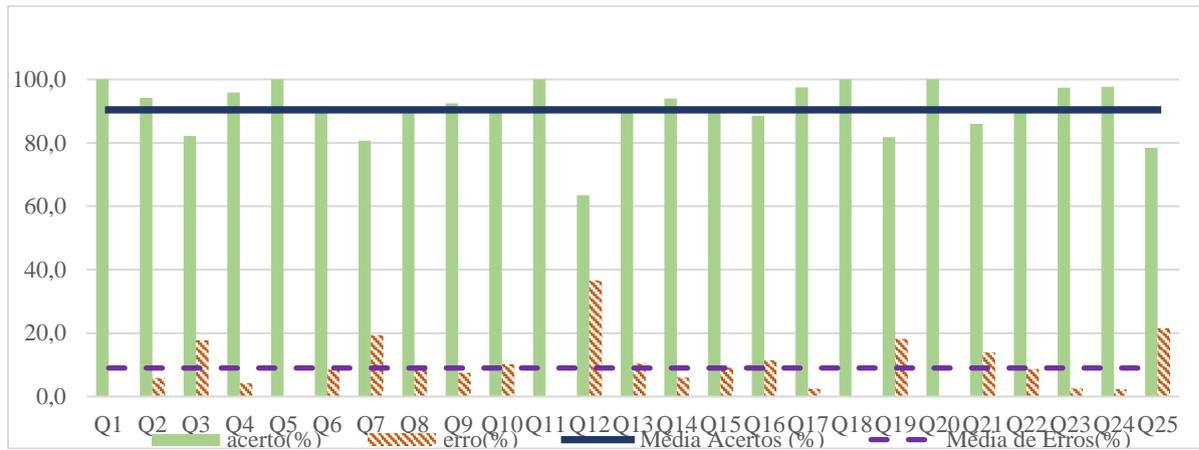
Na categoria sobre a importância do curso, percebeu-se que ele foi avaliado como muito útil, uma vez que o mesmo conseguiu melhorar as pesquisas informacionais dos participantes, apresentando novas opções de buscas por meio de fontes confiáveis que auxiliarão durante a vida acadêmica e profissional.

Enfim, a avaliação do curso serviu para se ter um retorno por parte dos participantes, analisando as sugestões apresentadas visando melhorias para cursos futuros. Foi evidenciada forte satisfação em relação ao curso, uma vez que não houve críticas por parte dos participantes.

Como forma de verificar a aprendizagem proporcionada pelo curso foi aplicada uma avaliação composta de 10 questões referentes ao conteúdo estudado. Era permitida a realização de mais de uma tentativa no intuito de se obter os 70% de acertos necessários para se ter direito à declaração de conclusão do curso. Para isso, foi criado um banco de questões composto por 25 perguntas onde o sistema *Moodle* as escolhia aleatoriamente.

O sistema identificou um total de 107 respostas da avaliação de aprendizagem referentes aos 96 participantes que chegaram a essa fase no curso, resultando em 95 participantes que conseguiram atingir o mínimo de 70% de acertos. Um participante não teve direito à declaração, pois não conseguiu atingir a porcentagem mínima e não realizou outra tentativa para atingir tal propósito.

Em relação ao desempenho por questão, percebe-se que cinco questões (Q1, Q5, Q11, Q18 e Q20) obtiveram 100% de acertos. Já as questões Q12 e Q25 foram as que apresentaram maior porcentagem de erro com 36,6% e 21,6%, respectivamente, como pode ser observado no gráfico 1:

Gráfico 1 – Desempenho por questão (%)


Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2020).

Sobre conteúdos abordados nas questões que obtiveram 100% de acertos, a Q1 tratava sobre características das bibliotecas universitárias, tema abordado no módulo I do curso como forma de introdução do Sistema de Bibliotecas da UFAL - SiBi/UFAL. Já a Q5 abordava sobre o acesso à biblioteca virtual, um serviço oferecido pelo SiBi/UFAL que possivelmente uma parcela considerável dos usuários da BCA não conhecia a sua existência. Tratar dessa importante ferramenta foi relevante para a divulgação da biblioteca virtual, que tem sido bastante procurada no atual cenário educacional causado pela pandemia de Covid-19, causada pelo novo *Coronavírus*.

As questões Q11, Q18 e Q20 traziam os temas referentes à confiabilidade das fontes de informações, ética em trabalhos científicos e responsabilidade de elaboração de normas técnicas, respectivamente. Todos esses temas foram apontados no estudo de usuários como dificuldades presentes na busca de informações e tiveram espaço no curso, levando ao entendimento de que tais temas foram relevantes para o fortalecimento das competências dos usuários. Vale destacar que não houve intenção de desenvolver perguntas muito complexas no banco de questões, uma vez que o curso tinha caráter introdutório.

No que se refere às questões que apresentaram maior porcentagem de erros, a Q12 discorria sobre os tipos de fontes de informação. Trata-se de um tema pouco utilizado por algumas áreas de conhecimento e que geralmente causa dúvida, por isso, baseado no resultado, entende-se que o tema deve ser mais bem explorado para o aprimoramento futuro do curso, evitando esse tipo de dúvida.

Com uma porcentagem de 21,6% de erro, a questão Q25 abordou sobre o uso de Apêndice e Anexo, com base na norma Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT

NBR 14724:2011. O tema sobre as Normas da ABNT foi abordado no módulo IV do curso, mas apenas de maneira geral sobre o que cada norma estabelece, obrigatoriedade de elementos em trabalhos científicos, etc. Devido a grande quantidade de informações e relevância que esse tema aborda, entende-se que ele deve ser desenvolvido em um curso específico, onde o conteúdo possa ser mais aprofundado.

Em geral, houve um alto índice de acertos nas questões da avaliação da aprendizagem e isso reforça que houve absorção dos conteúdos abordados no curso, e que algumas lacunas informacionais apresentadas no estudo de usuários foram atendidas. É importante ressaltar que, no decorrer do curso, existiam desafios propostos aos participantes, a fim de estimular à prática de pesquisas informacionais *on-line* e que, tais desafios, são formas relevantes de aprendizagem.

A última etapa das análises foi a realização de um grupo focal *on-line*, no dia 3 de setembro de 2020, com o intuito de verificar a percepção dos participantes quanto ao curso. Foram convidados sete participantes, entre os 96 que finalizaram o curso, de maneira aleatória, cada um deles representando uma área do conhecimento do CNPq.

Devido à pandemia da Covid-19, a reunião do grupo focal não pôde ser realizada presencialmente. Logo, optou-se pelo uso da ferramenta *Google Meet*, um serviço de videoconferência oferecido pelo *Google* que possibilita a realização de reuniões *on-line*, seja pelo computador ou pelos dispositivos móveis, permitindo, ainda, que a reunião seja gravada (MELO, 2020).

A reunião ocorreu com seis representantes, pois o representante da área da Ciências da Saúde não compareceu virtualmente, impossibilitando o convite a outro participante de última hora. Em respeito aos representantes das demais áreas, a reunião ocorreu no dia e horário inicialmente combinado, estando presentes os representantes das seguintes áreas: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

Foram realizadas seis perguntas sobre a percepção dos participantes no tocante às possíveis contribuições do curso para suas práticas em pesquisas científicas. Mais uma vez as respostas foram analisadas qualitativamente. É importante aclarar que todas as falas referentes ao grupo focal foram transcritas respeitando ao máximo a narrativa dos participantes. Assim,

as percepções realizadas pelos representantes de cada área foram transcritas respeitando, inclusive, suas pausas e formas coloquiais.

A primeira indagação foi sobre o que mudou na concepção dos participantes em relação às buscas de informação na *internet*. Todos afirmaram que houve mudanças significativas. Foram mencionados aspectos relacionados à objetividade, otimização do tempo, visão crítica, especificidade e confiabilidade dos dados, entre outras melhorias ocasionadas pelo curso.

As percepções dos representantes das áreas das Ciências Agrárias, Ciências Humanas e de Linguística, Letras e Artes, focaram na melhora proporcionada pelo curso quanto à objetividade nas pesquisas:

O quanto é amplo as buscas, os meios de buscas. O quanto ele pode ser expandido... e o quanto isso ajuda também a gente nesse meio, que as vezes ficamos um pouco perdidos e isso auxilia bastante. Houve sim mudanças (Representante das Ciências Agrárias).

Pra mim também houve mudança. Houve mudança porque aprendi meios que passam despercebidos no dia a dia, pra que eu pudesse fazer uma pesquisa com mais ... objetividade, sem dispersão (Representante das Ciências Humanas).

Para mim também teve uma importância bastante significativa. Ficou mais claro, mais objetivo, estava um pouco avulso antes do curso. Bastante significativo (Representante de Linguística, Letras e Artes).

A temática trabalhada no curso com o intuito de desenvolver a objetividade e, assim, otimizar o tempo do pesquisador, correspondia ao uso das estratégias de buscas, como, por exemplo, os operadores booleanos e os truncamentos. Na fase do estudo de usuários ficou evidente que havia uma lacuna quanto à utilização das estratégias em questão. A fala do representante das Ciências Sociais Aplicadas reforçou a otimização do tempo como uma mudança proporcionada pelo curso:

Houve uma mudança, pra mim também, positiva. No caso, reduziu bastante o tempo para pesquisa, porque você já vai em cima do que você está procurando, né? restringe bastante a sua pesquisa, então você ganha muito tempo com isso. Você não perde muito tempo analisando outras coisas. Enfim, foi isso. Foi uma mudança positiva, no meu caso, né? eu sou um pouco leigo, então foi bastante proveitoso o curso (Representante das Ciências Sociais Aplicadas).

Para a representante das Ciências Exatas e da Terra, o curso proporcionou uma visão mais crítica ao realizar pesquisas. Já a representante das Ciências Biológicas concluiu apontando melhoria quanto à confiabilidade e especificidade das fontes.

Só reportando o que o pessoal já falou, também houve uma mudança muito positiva. A gente passa a ter uma visão mais crítica em relação a essas pesquisas, né? Que a gente sempre, enquanto universitários, tende a fazer. Então foi muito bom (Representante das Ciências Exatas e da Terra).

Bom, em relação aos dados, né? ele mostra dados mais específicos sobre o tema e também dados mais confiáveis, porque como ele vai restringir, ele vai dar dados ..., na questão do tempo também, né? de quando foi coletado aqueles dados, isso ajuda. Principalmente agora, assim ..., quem está no processo de conclusão de curso que precisa de dados mais ..., vamos dizer ..., mais confiáveis né?, porque geralmente o mais conhecido é o Google Acadêmico e mesmo assim ele ainda não é tão específico quanto foi botar os dados na plataforma e seguir os passos pra enxugar tantas informações que é dada (Representante das Ciências Biológicas).

As falas acima demonstram que houve melhoria quanto à lacuna informacional correspondente à confiabilidade das fontes, pois o curso indicou plataformas confiáveis, como, por exemplo, Portal de Periódicos da CAPES, Repositórios Institucionais, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, entre outras. Trabalhou, ainda, aspectos relacionados à qualidade na pesquisa como, por exemplo, revisão por pares para artigos científicos.

Em seguida foi questionado qual a importância de cursos voltados para tornar os usuários mais independentes (competentes) quanto ao uso e buscas de informações. Nas falas dos respondentes pôde-se perceber que o curso aplicado teve relevância no que diz respeito ao conhecimento de serviços ofertados pela SiBi/UFAL, agilidade na pesquisa, normas da ABNT, entre outros.

Os representantes das Ciências Humanas e das Agrárias afirmaram que passaram a conhecer ferramentas ofertadas pela universidade que até então desconheciam. Trata-se da Biblioteca Digital, um serviço ofertado pelo SiBi/UFAL, avaliado no estudo de usuários como um dos itens com maior porcentagem negativa, reforçando a ideia de que tal serviço é pouco conhecido pelos usuários:

Bem, pelo menos pra mim ele mostrou ferramentas que eu desconhecia, por exemplo: ele mostrou como eu poderia fazer uma pesquisa de livros mais assertivos, de pdfs no *site* da universidade, que é uma coisa que era difícil de fazer e que, acredito assim, desconhecia até o momento que eu fiz o curso. E aí ele mostrou, foi mais..., sintetizou mesmo, deu um caminho pra gente seguir e conseguir fazer utilização de ferramentas mais direcionadas ao ensino (Representante das Ciências Humanas).

Realmente, mostrou mesmo que existe meios e outros meios que eu também não conhecia e que o curso me mostrou (Representante das Ciências Agrárias).

O representante da área da Linguística, Letras e Artes reforçou a questão da otimização do tempo ao procurar livros, acredita-se que pelo sistema da biblioteca. Este foi um tópico mencionado como dificuldade no estudo de usuários e o curso abordou no módulo I.

A ordenação do tempo, pra mim eu acabei ..., antes eu perdia muito tempo procurando algum livro específico e agora não, consigo mais ágil, mais rápido, tá poupando o meu tempo de pesquisa (Representante de Linguística, Letras e Artes).

Os demais participantes discorreram sobre a importância do curso para os universitários, uma vez que tal temática não é tratada no ensino médio, chegando ao ensino superior com essa lacuna. É sugerido que o curso seja aplicado desde o início da vida acadêmica como um auxílio para realizar os trabalhos solicitados nas disciplinas.

E também tem a questão de que muitos não sabem como pesquisar, e principalmente quando você entra numa universidade, que poderia até se tornar uma disciplina porque muitos saíram do ensino médio, não tem como ..., maneiras, né? facilitadoras para esse meio e você pode tanto entrar na questão da universidade em si quanto de outras parceiras e isso ajuda bastante (Representante das Ciências Biológicas).

Concordo contigo, viu? eu acho que até botei como sugestão lá no curso que poderia haver algo nesse sentido nos primeiros períodos. Porque tiro por mim, eu estou devendo apenas o TCC agora. Concluí o último período antes dessa pandemia e coisas que eu não vi, passei o curso todinho na UFAL e não vi. E agora quando acabou, por um acaso, a convite do Márcio, eu tive a oportunidade de aprender. Então poderia ser feito, não sei ..., todo início de curso uma palestra pra ensinar, uma mesa redonda, não sei, ou uma matéria mesmo eletiva, incluir na grade. Algo nesse sentido que poderia seguir (Representante das Ciências Sociais Aplicadas).

Só confirmando o que vocês falaram, inclusive estou na mesma situação que o ((Representante das Ciências Sociais Aplicadas)), falta só o TCC e me ajudou muito inclusive nas pesquisas que estou fazendo pra poder escrevê-lo, né? E aí realmente, eu até acho que poderia ser uma ótima sugestão incluir ou como sendo uma disciplina eletiva ou mesmo na grade do curso, no tronco inicial. Porque principalmente para os estudantes que saem do ensino médio e de repente são expostos a uma realidade totalmente diferente que é a universidade. E aí, até então, no ensino médio os professores geralmente não costumam cobrar muito, por exemplo: regras da ABNT, também pesquisas em *sites* confiáveis. Geralmente eles já pesquisam lá na Wikipédia, Brasil Escola, e aí tendo oportunidade de logo no tronco inicial ter contato com essas informações ao qual o curso nos possibilitou, ajudaria bastante. E aí a gente sofre, que tendo que aprender na marra por exemplo, quando está fazendo o TCC de fato (Representante das Ciências Exatas e da Terra).

Em seguida foi perguntado aos representantes se eles se consideravam mais competentes nas buscas por informações científicas. Percebeu-se que todos afirmaram que melhoraram quanto à busca de informações, porém, há um certo receio em se declarar competente. Vale destacar que, por se tratar de um curso introdutório, não era objetivo do mesmo tornar os participantes especialistas no assunto, mas, sim, melhorar seus conhecimentos no tocante ao acesso, busca e avaliação de informações.

Os demais participantes afirmaram que o curso melhorou em suas pesquisas, ajudando no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que alguns respondentes estão realizando, ou seja, já estão aplicando os conhecimentos adquiridos no curso.

A pergunta seguinte foi para saber se o conteúdo estava apropriado à carga horária oferecida ao curso. Nesse ponto não houve muita explanação, pois todos concordaram de maneira direta que a carga horária atendeu ao conteúdo abordado.

Questionados sobre algum tema que não tenha sido contemplado no curso e que eles gostariam de que tivesse sido abordado, todos deram a entender de que o conteúdo trabalhado foi bem completo, pois não lembraram de qualquer assunto que poderia ter sido adicionado.

Por fim, foi questionado a respeito da contribuição do curso para a vida acadêmica dos respondentes. As representantes das Ciências Humanas e das Agrárias lembraram que o conteúdo estudado vai ser importante durante toda a graduação e que recomendariam o curso para toda a comunidade acadêmica interna e externa ao *Campus*.

Contribuição mil por cento. Porque a gente vai usar isso durante toda jornada do curso. Pra quem termina, a gente acaba tendo que precisar da biblioteca, que é um ambiente que a gente tem que fazer uso diariamente. Acho assim, que todos deveriam fazer, não só os alunos, também, mas todo o *Campus*, toda a comunidade. Se fosse uma coisa aberta também a outras pessoas seria muito importante. Eu acredito assim, que pela minha área, muitos professores teriam interesse também de fazer. Não da universidade, mas externa mesmo. Se pudesse, né? Porque a linguagem foi clara e a gente conseguiu entender. Foi bem objetivo, não ficou perdendo tempo. Deu direcionamento. Teve início, meio e fim. Foi bem organizado. Eu gostei bastante e indico pra todo mundo (Representante das Ciências Humanas).

É, realmente o curso foi de imensa contribuição pra carreira acadêmica. Eu acho que é muito importante esse curso prosseguir e que desperte, também os alunos, mais interesse por cursos assim, porque nós sabemos a extrema importância do conhecimento desses assuntos (Representante das Ciências Agrárias).

Para os representantes das Ciências Sociais Aplicadas e das Ciências Biológicas, a aplicação dos conhecimentos adquiridos vai além da jornada acadêmica, estendendo-se pela vida profissional e pessoal:

Concordo com todos aí. Tá me auxiliando bastante no TCC, também na pesquisa. Como eu falei no início, né? Tô economizando tempo, pra tá indo em cima. Então, foi muito positivo pra mim, fico agradecido pelo convite. Pois está sendo muito útil pra mim e como a gente falou, pode ser útil pra muito mais pessoas, se for ofertado no início. Pra mim que tá no final está sendo e até mesmo se já tivesse concluído, porque a nossa jornada nunca acaba no meio acadêmico. Sempre tá pesquisando, sempre vai tá querendo se inteirar das coisas, mas pra quem pegar de início será muito mais proveitoso (Representante das Ciências Sociais Aplicadas).

Juntando tudo que eles falaram, a questão do tempo..., porque assim, você pode ser professor, pesquisador, você sempre vai ter que tá estudando sobre assunto, porque você sempre vai tá usando aquilo na sua vida profissional. Você vai ter que auxiliar outras pessoas. Se forem professores, principalmente, na sala de aula. Porque, acho que tudo começa pela base. A maioria que for professor vai pegar o ensino médio, então se já iniciasse esse trabalho com eles no ensino médio, talvez quando chegasse na universidade não via tanto esse problema. Questão de ..., principalmente agora na pandemia, porque já tem certa ausência de alguém para orientar e se você já tem essa prática, você pratica isso você, de certa forma, tem uma vantagem pra quando voltar, porque vai vir uma enxurrada de provas, trabalhos etc. Sem falar do TCC, aí com isso ele auxilia bastante (Representante das Ciências Biológicas).

Para os representantes de Linguística, Letras e Artes e das Ciências Exatas e da Terra, houve contribuições, mas não só para eles, pois o conhecimento adquirido no curso já está sendo repassado para colegas, ou seja, estão aplicando e repassando o que aprenderam.

Concordo plenamente com as meninas. A contribuição não se limitou apenas para mim, porque eu já passei já algumas noções do que eu aprendi no curso para um colega que estava fazendo umas pesquisas. Então foi muito relevante (Representante de Linguística, Letras e Artes).

As contribuições foram muito boas, tanto pra minha vida acadêmica, quanto também pra minha vida profissional. Inclusive eu já passei algumas informações adquiridas no curso pra alguns colegas de trabalho e também alunos que os ajudaram bastante. Então foi muito, muito proveitoso (Representante das Ciências Exatas e da Terra).

A análise do grupo focal foi de extrema importância para se ter um retorno sobre a percepção dos participantes em relação ao curso ofertado. A iniciativa de desenvolver um curso voltado à competência informacional dos usuários da biblioteca foi analisada como positiva, além de ter sido verificado que a construção da CoInfo vai se concretizando por meio da prática. De acordo com Gasque (2012), a competência em informação é entendida como expressão do saber-fazer e, através de seu exercício, são desenvolvidas as “habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas” (CAMPELLO *et al.*, 2016, p. 9-10).

5. Considerações finais

Percebeu-se que o curso proposto neste estudo apresentou significativa melhora em relação aos tópicos apontados como dificuldades apresentadas pelos usuários da BCA como: indisponibilidade ou falta de material no acervo da biblioteca; utilização do sistema do SiBi/UFAL; utilização de buscadores que filtrem as pesquisas pela *internet* (operadores booleanos e truncamentos); utilização do Portal de Periódicos da CAPES e repositórios institucionais; indisponibilidade e restrições no acesso à informação *on-line*.

A avaliação da aprendizagem apresentou questões que tratavam sobre o SiBi/UFAL e seus serviços, apresentando um índice de acertos para essas questões de 82,2% a 100%. Já nas questões que abordavam sobre os operadores booleanos e truncamentos, o índice de acertos foi de 80,6% a 91,5%.

Verificou-se, por meio do grupo focal, que as principais contribuições proporcionadas pelo curso estão relacionadas à otimização do tempo e à objetividade na pesquisa. Além dessas,

foi mencionado que tais contribuições serão utilizadas durante a vida acadêmica e, também, no meio profissional e pessoal.

Verificou-se, ainda, que alguns participantes já estão repassando os conhecimentos adquiridos no curso. Tal ação é uma das habilidades fundamentais para se alcançar à Competência em Informação (CoInfo). E, de acordo com os dados apresentados, pôde-se notar que houve evolução na CoInfo dos participantes do curso.

Entende-se como positiva a oferta de cursos na modalidade EaD voltados aos usuários de bibliotecas universitárias. Baseado na percepção dos participantes, por meio do grupo focal, nota-se que esses tipos de cursos proporcionam melhorias reais e aplicáveis no cotidiano dos discentes, otimizando o tempo gasto em pesquisas e fortalecendo a qualidade do conteúdo ao fazer uso de bancos de dados e de *sites* confiáveis.

Vale salientar que devido à pandemia da Covi-19 pôde-se perceber fragilidades existentes de muitos discentes quanto ao acesso à *internet* e/ou computadores, e que tais dificuldades podem ter interferido no número de usuários que se inscreveram no curso. Contudo, a modalidade em questão contribuiu para aplicação do curso em tempo hábil e todo o conteúdo foi produzido com a intenção de aproveitar ao máximo as características que tal modalidade oferece.

É válido lembrar que, por se tratar de um curso introdutório, não houve a finalidade de esgotar as temáticas das competências e da informação científica em apenas 20 horas. Entende-se que a boa recepção por parte dos usuários com o curso abre espaço para o aprimoramento do mesmo e a sugestão mencionada no estudo de usuários - assim como no grupo focal - de aplicar o curso introdutório nos primeiros períodos deve ser levada em consideração.

As repetidas sugestões da aplicação do curso no início da graduação indicam que há relevância dos conteúdos apresentados para o desenvolvimento do graduando ao longo de sua jornada acadêmica, promovendo maior habilidade em termos de pesquisas científicas e diminuindo as dificuldades na realização do TCC, como mencionado no grupo focal.

Espera-se que esse estudo possa ter continuidade e que o SiBi da UFAL possa acatar a ideia de desenvolver cursos semelhantes. Sugere-se que o curso introdutório seja ofertado já nos primeiros períodos, podendo ocorrer sem tutoria. Já os cursos intermediários podem ser aplicados na metade da graduação com a presença de um tutor servidor do SiBi. Ainda há a possibilidade de construir um curso avançado direcionado aos cursos de pós-graduação, com

conteúdo específico para cada área de conhecimento referente ao curso. Neste caso, também, seria interessante a presença de tutores.

Toda ação voltada para o preenchimento de lacunas informacionais presentes na comunidade acadêmica e na sociedade em geral deve ser vista como válida pelas bibliotecas universitárias e merece ser aperfeiçoada. Neste processo não há apenas um ganhador, pois há evolução para o indivíduo que consegue superar as lacunas de que necessitava, assim como há ganho para as bibliotecas universitárias que desenvolveram meios e alternativas para suprir as necessidades de seus usuários.

Enfim, há diversas vertentes que possibilitam a continuação de estudos voltados ao tema, visando sempre o aprendizado dos usuários para que eles possam fazer o melhor uso dos recursos informacionais disponíveis. Se, ao final do todo o processo, houver pelo menos um indivíduo que tenha avançado em suas habilidades informacionais, todo o esforço empregado já terá sido recompensado.

Referências

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.

AMARAL, Fernanda Vasconcelos; RIBEIRO, Nivaldo Calixto; BORGES, Eduardo César. Curso de normalização a distância: tecnologias web como suporte a competência informacional de usuários de biblioteca. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20., 2018, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: FEBAB/CBBU - SIBI/UFBA, 2018. p. 121-134. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27708>. Acesso em: 09 nov. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

CARVALHO, Livia Ferreira de.; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Formação continuada de professores e bibliotecários para o letramento informacional: a contribuição da educação a distância. **Transinformação**, Campinas, v. 30, n. 1, p. 107-119, jan./abr. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862018000100107&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 14 nov. 2019.

COOPER, Donald; SCHINDLER, Pamela. **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angélica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudos de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: Edufscar, 2003.

FAZZIONI, Dilva Páscoa de Marco; VIANNA, William Barbosa; VITORINO, Elizete Vieira. O atual estágio conceitual da competência em informação em publicações de língua portuguesa. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 47, n. 3, p. 193-206, set./dez. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4228/3984> . Acesso em: 15 jan. 2019.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Ed. da Faculdade de Ciência da Informação/UNB, 2012. *E-book*. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf . Acesso em: 08 nov. 2019.

GOMES, Marcos Aurélio. **Da educação de usuários à construção de competência em informação no contexto das bibliotecas das universidades federais: um estudo a partir da Universidade Federal de Alagoas e a Universidade Federal de Minas Gerais**. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AE7G9N/1/tese_ppgci_eci_ufmg.pdf . Acesso em: 17 dez. 2018.

GOMES, Marcos Aurélio; DUMONT, Lígia Maria Moreira. Possíveis relações entre o uso de fontes de informação e a Competência em Informação. **Transinformação**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 133-143, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v27n2/0103-3786-tinf-27-02-00133.pdf> . Acesso em: 24 jun. 2019.

INEP. **Dados do censo da educação superior**: as universidades brasileiras representam 8% da rede, mas concentram 53% das matrículas. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dados-do-censo-da-educacao-superior-as-universidades-brasileiras-representam-8-da-rede-mas-concentram-53-das-matriculas/21206 . Acesso em: 29 jun. 2019.

MELO, Wellinson Vaz Braz de. **Como utilizar o Google meet**: curso de formação para o gsuite trilha básica 2020. [S. l.]: SPREAD/UFPE, 2020. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38970/2983835/Tutorial+Como+Usar+o+Google+Meet.pdf/6c143d94-e469-4efe-b6a2-b65115c6285c> . Acesso em: 26 set. 2020.

MIRANDA, Antonio. **Biblioteca universitária no Brasil**: reflexões sobre a problemática. [S. l.: s. n.], [2006]. Disponível em: http://antoniomiranda.com.br/ciencia_informacao/BIBLIOTECA_UNIVERSITARIA_.pdf . Acesso em: 18 out. 2019.

MODESTO, Fernando. Biblioteca universitária e a inovação: reflexões, definições e descrições. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 20., 2018, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: FEBAB/CBBU-SIBI/UFBA, 2018. p. 47-59. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27708> . Acesso em: 09 nov. 2019.

NASCIMENTO, Débora Dupas Gonçalves do; MORAES, Silvia Helena Mendonça de; SANDIM, Hercules da Costa. A potencialidade de cursos autoinstrucionais para o enfrentamento de doenças emergentes e reemergentes no contexto do sistema único de saúde. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*, 23., 2017, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: ABED, 2017. p. 1-10. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/175.pdf> . Acesso em: 15 set. 2020.

PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales. **As competências informacionais na educação a distância na universidade**: estudo de caso na Universidade Tiradentes. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Complutense de Madri, Madri, 2016. Disponível em: <https://eprints.ucm.es/44225/>. Acesso em: 18 dez. 2018.

SANTANA, Clésia Maria Hora; PINTO, Anamelea de Campos; COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo. O potencial das tecnologias de informação e comunicação na educação. *In: COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo; PINTO, Anamelea de Campos (Org.). **Tecnologias digitais da informação e comunicação na educação***. Maceió: Edufal, 2017.

SENA, Priscila Machado Borges; CHAGAS, Magda Teixeira. A biblioteca universitária na educação a distância: papel, características e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 163-180, out./dez. 2015. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2518/1698> . Acesso em: 15 nov. 2019.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O perfil das bibliotecas contemporâneas. *In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves. **Biblioteca do século XXI**: desafios e perspectivas*. Brasília: IPEA, 2016. p. 19-42. *E-book*. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29215&Itemid=419 . Acesso em: 14 abr. 2019.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf> . Acesso em: 26 jun. 2019.

Artigo submetido em: 26 abr. 2021

Artigo aceito em: 26 jan. 2022